INTELIGÊNCIA EM FEIRAS

INTERPLAST

SÃO PAULO/SP – SET 2012

SEBRAE

Quem tem conhecimento vai pra frente

INTELIGÊNCIA EM FEIRAS

INTERPLAST

SÃO PAULO/SP – SET 2012

2012. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae
Todos os direitos reservados. A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei n.º 9.610/98).

Informações e Contato
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae
Unidade de Acesso a Mercados e Serviços Financeiros
SGAS 605 – Conj. A – Asa Sul – 70.200–904 – Brasília/DF
Telefone: (61) 3348–7168
estudodemercado@sebrae.com.br
www.sebrae.com.br

Presidente do Conselho Deliberativo Nacional
Roberto Simões

Diretor–Presidente
Luiz Eduardo Pereira Barretto Filho

Diretor–Técnico
Carlos Alberto dos Santos

Diretor de Administração e Finanças
José Claudio dos Santos

Gerente da Unidade de Acesso a Mercados e Serviços Financeiros
Paulo Cezar Rezende Carvalho Alvim

Gerente da Unidade de Atendimento Coletivo – Indústria
Kelly Cristina Sanches

Coordenação Técnica
Patricia Mayana

Coordenação Carteira de Química e Plástico
Jorge Rincón

Consultora conteudista
Tatiana Harfush

Projeto gráfico, editoração eletrônica e revisão ortográfica
i**-Comunicação**

SUMÁRIO

1. PERFIL DO EVENTO **7**

2. O SETOR **8**

2.1. A Cadeia Produtiva da Indústria de Plástico 8

2.2. Cenário Atual 9

2.3. Moldes – Segmento com Olhar Especial 9

2.4. Entrada dos Chineses no Mercado Brasileiro 11

3. EVENTOS DE CAPACITAÇÃO **12**

3.1. CINTEC – PLÁSTICOS (Congresso de Inovação e Tecnologia) 12

3.2. Workshop Internacional – Senai Ferramentaria 14

4. TENDÊNCIAS **14**

4.1. Máquinas e Equipamentos 14

4.2. Novidade no Mercado 15

4.3. Reciclagens e o Meio Ambiente – Uma Questão de Sustentabilidade 16

4.4. Novidades para o Setor de Construção Civil 19

5. NEGÓCIOS **20**

6. PONTOS NEGATIVOS E POSITIVOS DA FEIRA **20**

7. DEPOIMENTOS **21**

8. VISITANDO UMA FÁBRICA **23**

1. PERFIL DO EVENTO

Interplast – Feira e Congresso de Integração da Tecnologia do Plástico, consolidada como a mais importante feira do segmento na América Latina em 2012, é um evento esperado por todo o setor plástico.

Com objetivo principal de gerar negócios em toda cadeia produtiva e expor as mais altas tecnologias e inovações no segmento, propicia às empresas uma excelente oportunidade de se aproximar de seus clientes.

A Interplast foi realizada nos pavilhões da Expoville, em Joinville/SC, no período de 20 a 24 de agosto de 2012, e já está na sua 7.ª– Edição. Simultaneamente aconteceram: a 1. ª– Edição da EuroMold Brasil (viabilizada por meio de parceria entre a organizadora alemã DEMAT e a Messe Brasil, a feira reuniu cerca de 80 expositores, vindos de todo o Brasil e de países como Alemanha, Estados Unidos, Coreia do Norte, China, Canadá, Japão, Taiwan, Argentina e Israel apresentou os avanços mais recentes e tecnologias de ponta em fabricação de moldes e desenvolvimento de produtos); e a 8.ª – Edição o Cintec 2012 – Plásticos (Congresso de Inovação Tecnológica), que estimula o debate e a busca por novas tecnologias no segmento.

Devido ao grande número de expositores chineses (55 estandes) que compareceram ao evento, subsidiados pelo governo chinês, a empresa organizadora da feira montou um espaço destinado especialmente aos chineses.

Outra novidade no evento é que a Interplast, em parceria com a Associação Brasileira de Recursos Humanos de Santa Catarina (ABRH SC), desenvolveu o projeto "Carreira" – espaço voltado para as oportunidades de trabalho oferecidas aos profissionais do setor plástico do Estado, facilitando assim a colocação de mão de obra qualificada no mercado.

Por ser uma feira de grande porte e gerar em média 5 mil kg de resíduos/dia, implantou-se um espaço chamado Central de Reciclagem – onde 80% do lixo produzido na feira foi recolhido por 30 famílias da região os quais serão encaminhados para as cooperativas responsáveis.

Em seus 25.000 m², a Interplast reuniu cerca de 550 empresas, segundo Messe Brasi, vindas de todo o Brasil e de outros países (Alemanha, Canadá, Áustria, Estados Unidos, Portugal, China e Taiwan), das quais 144 são novos expositores (com destaque para os 55 expositores da china 19 de Taiwan), englobando toda cadeia produtiva do setor – desde máquinas, equipamentos, tecnologia, periféricos, *design*, matérias-primas e serviços.

A estimativa da participação nesta edição é de 30 mil visitantes, podendo gerar negócios em torno de R$400 milhões, entre seis a oito meses.

Empresários no setor de: construção civil, tubos e conexões, automobilísticos e linha branca foram à feira para conferir as novidades. A Região Sul (SC–PR–RS) e Sudeste (SP–RJ–MG) se fez maioria, porém, outras regiões do Brasil e outros países da América Latina estiveram presentes no evento.

O evento é organizado pela Messe Brasil, promovido e realizado pelo Simpesc – Sindicato da Indústria de Material Plástico no Estado de Santa Catarina.

2. O SETOR

2.1. A Cadeia Produtiva da Indústria de Plástico

É formada, basicamente, por três grandes pilares: Cadeia Montante, Principal e Jusante.

a) Cadeia a Montante – faz parte a indústria de poliéster, química, máquinas, equipamentos, pigmentos e energia.

b) Cadeia Principal – poliestireno (utilizado para produção de filmes, garrafas, embalagens, fios e tubos), policloreto de vinila PVC (utilizado para produção de forros, divisórias, esquadrias, tubos, conexões e frascos em geral), polipropileno (embalagens, sacarias, e polietileno tereftalato–PET (fibras e poliéster e embalagens).

c) Cadeia a Jusante – produtos finais para linhas: automotivas, calçados, aeronáutica, eletrodomésticos, informática, construção civil, têxtil, móveis, entre outros.

A cadeia produtiva deste setor dá–se desde o fornecimento de insumos, passando pelo processamento, distribuição e, finalmente, a comercialização. Assim, a eficiência e capacidade produtiva, principalmente do produto final, dependem do elo entre os pilares.

Formado por três processos produtivos de transformações – injeção, extrusão e sopro; a produção de plástico está dominando vários mercados: indústria automobilística, irrigação agrícola, indústrias eletroeletrônicas, construção civil, descartáveis para uso hospitalar, comercial e doméstico, entre outros.

A produção de material plástico e unidades industriais no Brasil está concentrada na sua maioria no Sul e Sudeste do País (86%).

2.2. Cenário Atual

A importação tem crescido vertiginosamente. Sabe-se que o comércio internacional é necessário, porém a desigualdade das relações comerciais é grande. Não só a gestão pública tem que rever tais ações, mas também, e, principalmente, a gestão privada.

O mercado externo (especialmente: Alemanha, Itália, China e Estados Unidos) desenvolve projetos com tecnologia de ponta, com total automação – desde a saída da matéria-prima até o *layout* do chão de fábrica. Isto proporciona menor possibilidade de erros, desgaste mínimo do maquinário, redução expressiva no consumo de energia, maior produtividade, mais qualidade e menos custos operacionais. Essa tecnologia pode ser aplicada para o sistema de linhas de produção: injetora, sopradora e extrusora.

Já no Brasil o setor é dinâmico, porém pouco inovador. Taxas altas de impostos, a falta de certificações para os micro e pequenos empresários (MPE´s) – que facilitariam a obtenção de linhas de crédito, custos trabalhistas e mão de obra pouco capacitada, são grandes entraves para o País ter uma sustentação duradoura na indústria.

Com isto, a indústria do plástico, até o primeiro semestre 2012 no Brasil, passou por um momento crítico. Mas algumas atitudes governamentais como o Decreto n.º 897 de 26/03/2012 no estado de SC, que revogou os tratamentos tributários diferenciados para as importações, vem incentivando, novamente, o mercado interno.

Assim, o cenário atual, através de ações proativas do Governo por intermédio do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, como também do programa Inovar Auto do Senai – que tem o setor de ferramentaria como segmento estratégico da cadeia produtiva – e do APL (Arranjo Produtivo Local) do grande ABC, alavancando novas lideranças, está se tornado positivo.

2.3. Moldes – Segmento com Olhar Especial

A Euromold Brasil, além de oferecer novidades ao mercado brasileiro, despertou, principalmente nas ferramentarias, a importância do setor na cadeia produtiva.

A produção brasileira de ferramentas não ocupa um lugar expressivo (12) no *ranking* mundial de fabricantes. Entretanto, é um País emergente, e a demanda referente ao consumo de moldes deve aumentar nos próximos 15 anos, segundo Christian Dihlmann – presidente da Associação Brasileira da Indústria de Ferramentais (ABINFER).

Apesar da demanda por moldes ter ascendido nos últimos dez anos, a produção interna caiu consideravelmente. A importação desses produtos superou os U$ 500 milhões/ano, prejudicando não só a economia brasileira como também a cadeia produtiva do setor. Os principais países concorrentes são os asiáticos, contudo, devido à crise na Europa, a competição está acirrada. As linhas de produção mais afetadas são: automobilística, construção civil e embalagens.

A importação de moldes novos e/ou usados absorve empregos do Brasil e, consequentemente, a perda do conhecimento técnico (*know-how*). Entretanto, a obrigatoriedade da maior utilização de peças nacionais na fabricação de carros no Brasil começa a vislumbrar um melhor quadro para este 2.º semestre; porém se faz necessário investir esforço do empresariado brasileiro.

O Brasil vive um momento bom da economia nos últimos anos. Em 2008, o Programa de Sustentação do Investimento (PSI) possibilitou a compra de injetoras e moldes, alavancando o setor; além disso, o País tem atraído diversas empresas montadoras de automóveis. Com isso, acredita-se que nos próximos cinco anos o setor ferramenteiro terá um crescimento significativo.

A Abinfer tem como proposta de estruturação quatro macro-metas e conta com forte parceria MDCI (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio) e do SENAI, são elas:

1. reduzir o déficit da balança comercial em 50% (até 2017);
2. gerar 2.000 empregos diretos, com mão de obra capacitada (até 2017);
3. ter superávit na balança comercial brasileira de U$ 200 milhões; e
4. estar entre os três melhores países do mundo no fornecimento de moldes e ferramentais (até 2026).

2.4. Entrada dos Chineses no Mercado Brasileiro

Na última edição da Interplast, em 2010, a participação dos chineses foi com 43 estandes, já nesta edição 55 se fizeram presentes e 19 de Taiwan.ºSegundo a organização da feira, a participação em peso foi natural e não houve investimentos em divulgação no mercado chinês.

Para que a vinda destes empresários se tornasse possível, o governo chinês arcou com as passagens, hospedagens e alimentação durante a estadia dos empresários. Em relação à montagem dos estandes (9m²) se deu de forma simples e objetiva: exposição de banners – explicando o processo de fabricação com as certificações, folders (na sua língua original e alguns em inglês), cartões e exposição do produto final.

A China está se tornando um mercado bastante competitivo e agressivo devido a muitos fatores: alta qualidade e tecnologia (em toda cadeia produtiva), certificação (ISO) estampada nos seus catálogos, valor do aço baixo (no Brasil custa U$S 5.00/kg X China U$S 1.20), carga tributária custa 2 vezes menos que no Brasil e mão de obra qualificada com baixo salário – U$S 170,00 (enquanto que no Brasil a média é U$S 1.000).

Conclusão: uma mesma máquina vendida no Brasil por R$ 370 mil chega ao Brasil (preço final) por R$ 170 mil; com isso, os empresários brasileiros já estão criando confiabilidade em importar produtos chineses.

Outro fator preocupante que está acontecendo no Brasil é a "desindustrialização" (o empresário brasileiro só comercializa o produto finalizado), pois a China oferece o produto final com valores altamente competitivos.

Algumas empresas chinesas:

A DWJ Black Mater Batichees – Com sede na China, participa pela 1.ª vez e veio expor nesta feira por ser um mercado promissor; seu segmento é matéria–prima. Interessante é que um dos próprios expositores domina a língua portuguesa.

High Wing Mold – Com segmento em injeção, design em moldes e comercialização de peças para moldes (conectores); participa pela primeira vez em feiras no Brasil, declarando que aqui chegaram porque outros empresários os alertaram sobre o mercado brasileiro. E, que esta região do Brasil tem uma grande concentração de empresas do setor. Disponibilizou um intérprete com formação em Relações Exteriores, que, após a participação na feira, será o "intermediário" da empresa no Brasil.

3. EVENTOS DE CAPACITAÇÃO

A Interplast tem como evento paralelo a CINTEC – PLÁSTICOS (Congresso de Inovação e Tecnologia), e este ano contou ainda com Workshop Internacional – Senai Ferramentaria, promovido (gratuitamente) pelo SENAI.

3.1. CINTEC – PLÁSTICOS (Congresso de Inovação e Tecnologia)

Evento realizado pela Sociedade Educacional de Santa Catarina – SOCIESC desde a 1.ª Edição da feira, com objetivo de promover discussões técnicas, fomentar a geração de novos negócios e projetos, apresentar novos conceitos e inovações tecnológicas, propiciar o desenvolvimento dos profissionais das empresas e academia, entre outros.

Tem como público alvo: diretores, gestores, gerentes, engenheiros e técnicos de empresas do segmento, além de professores e acadêmicos especializados na área. Aproximadamente 850 congressistas participaram das palestras. Considerando que MPE está presente em toda cadeia produtiva, principalmente no setor de ferramentagem e transformadores, este ano o foco principal foi mostrar que a tecnologia e as inovações evoluem rapidamente.

Assim, devido às necessidades do mercado e suas potencialidades, a Comissão Científica da Cintec construiu a grade deste ano em quatro grandes pilares (1.º Gestão, Meio Ambiente, Reciclagem; 2.º Matéria-Prima; 3.º Máquinas e Processos e 4.º Moldes e Ferramentas) formados por palestras (com duração de 40 minutos – investimento médio de R$ 500,00) e minicursos com duração de oito horas (investimento médio de R$ 400,00).

Dia 21 de agosto: Gestão, Meio Ambiente, Reciclagem

Nesse dia, destaca-se a palestra:

> **"Sacolas plásticas e a questão de sustentabilidade" – ministrada por Miguel Fernandes Bahiense Neto, do projeto PLASTIVIDA.**

Palestra bastante polêmica, pois, surpreendentemente, a Prefeitura Municipal de Joinville anunciou, na semana do evento, que, a partir do dia 14 de setembro do corrente ano, entraria em vigor a lei proibindo o uso das sacolinhas plásticas.

Para os MPE o prazo para adaptação é de um ano e meio; decorrido esse prazo, o órgão fiscalizador poderá aplicar multas dos infratores. Segundo matéria divulgada no dia 2 de agosto, em rede estadual, mais de 15% do lixo é formado por sacos plásticos.

Dia 22 de agosto: Matéria-Prima – Palestra em Destaque para: Propriedades de Combustão de Formulações em PVC, ministrada por Antonio Rodolfo – Braskem

Dia 23 de agosto: Máquinas e Processos – palestras em destaque para:

"Sistemas automáticos de Alimentação de Misturadores para PVC e Linha de Produção" – ministrada por Mark Heinke – Zeppelin Systems

"Sistemas de Desumidificação Tecnologicamente Avançados" – ministrado por Federico Bugno – Moretto

Ambas trouxeram inovações tecnológicas.

Dia 24 de agosto: Moldes e Ferramentas – palestra em destaque para:

"Inovações em aços para moldes de plásticos" – ministrado por Rafael Agnelli Mesquita – Villares Metals

3.2. Workshop Internacional – Senai Ferramentaria

Promovido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI, no auditório localizado no Pavilhão do Euromold Brasil, no período de 20 a 24 agosto, das 14 até as 19 horas, as palestras destacaram para soluções tecnológicas do setor ferramenteiro.

As inscrições eram realizadas no local, vagas limitadas, sem ônus para o congressista, tendo como público alvo: ferramenteiros. Temas abordados: tecnologia, inovações, melhoria de processos, cenário atual no setor, gestão na manutenção, entre outros.

Dia 20 de agosto: palestra em destaque: "A sobrevivência do setor ferramenteiro na prática", ministrado por Christian Dihllmann – ABINFER

Dia 21 de agosto: palestra em destaque: "Construindo maior produtividade na fabricação de Moldes & Matrizes", ministrado por Lázaro Ribeiro – ISCAR

Dia 22 de agosto: palestra em destaque: "Contribuições para fortalecer o setor ferramenteiro", ministrado por Cristiane Gonçalves – VILLARES

Dia 23 de agosto: palestra em destaque: "Melhoria e Processos", ministrado por Jairo Nogueira – SISFIX

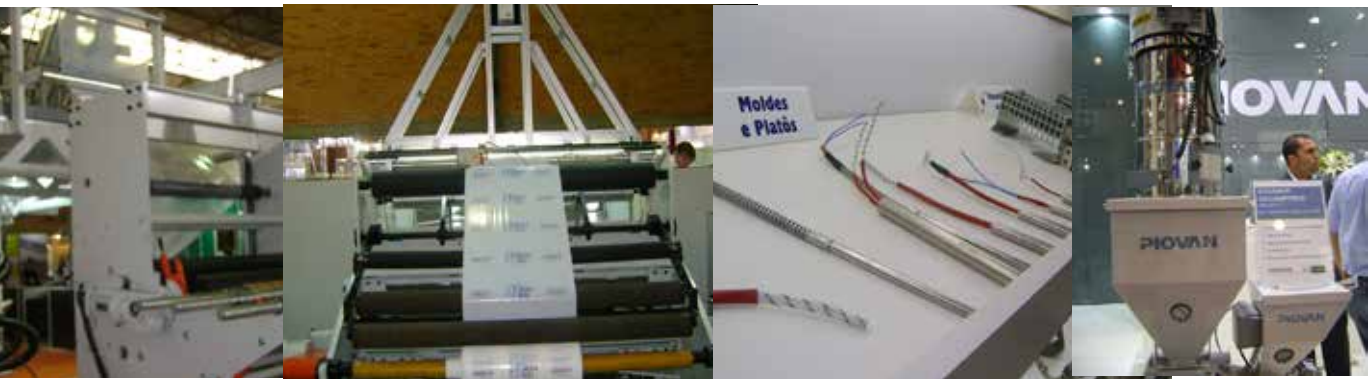
Dia 24 de agosto: palestra em destaque: "Novo regime automotivo e perspectivas de impacto no setor ferramenteiro", ministrado por Paulo Braga.

4. TENDÊNCIAS

4.1. Máquinas e Equipamentos

Os expositores da Interplast promovem para seus visitantes um *showroom* de máquinas e equipamentos, com o que há de mais novo no setor. Foram realizadas demonstrações do uso dos maquinários e equipamentos a fim de atrair potenciais clientes.

Além das máquinas injetoras, extrusora e de sopro, foram expostos também equipamentos de extrusão/sopro para laboratórios, dosadores, alimentadores, viscosímetro (mede e con-



trola a viscosidade da tinta), aquecedores de moldes, secadores e *softwares* que possibilitam acompanhar, em tempo real, todo o processo produtivo.

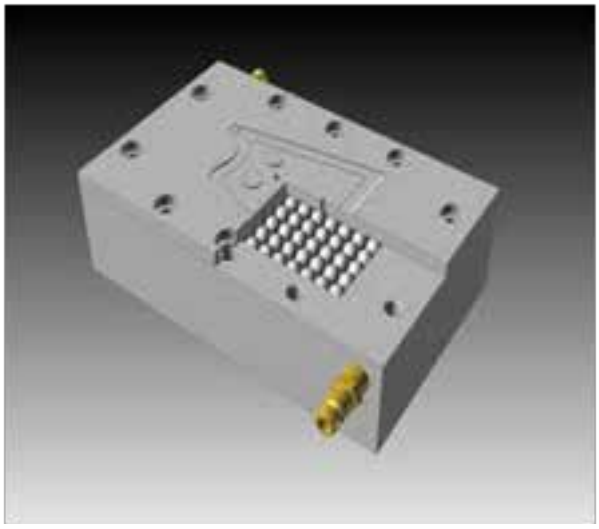
A feira proporciona melhor poder de comercialização entre o expositor e o visitante, os valores são negociados na aquisição de maquinários expostos e futuros contatos são agendados.

4.2. Novidade no mercado

Inovação na planta da indústria, visando à automação de todo o processo: armazenagem em silos conectados ao produto final, alimentação automatizada e misturadores especiais – sistema de entrega em contêiners também totalmente automatizada (após a entrega da matéria-prima o contêiner pode ser preenchido por quaisquer outros tipos de produtos), misturadores com funil interno que permite que as matérias primas ali depositadas sejam injetadas proporcionalmente. Essas foram algumas novidades trazidas pela Zeppelin, empresa alemã com sede no Brasil.

Outro projeto com técnica avançada, dessa vez apresentado pela Moretto, empresa italiana, é o sistema OXT, que tende a substituir o desumidificador convencional. O processo é totalmente automatizado e funciona para todo tipo de material plástico (controla a umidade desde a entrada até a saída do material). Investimento do conjunto é de U$18mil, e resulta no baixo consumo de energia (três vezes menor) e na qualidade final da matéria-prima, pois o controle do processo é muito maior – a vida útil do maquinário convencional é de 2 a 3 anos, dependendo do uso – já o OXT é de cinco anos.

A automação, além de promover maior eficiência no uso da energia, gera maior vida útil do equipamento, maior produtividade e qualidade, menor custo operacional. Porém, os processos (organização da produção, gerenciamento da energia, termorregulagem, tec-



nologia, dimensionamento e regulagem da máquina até o *design* do produto) têm que ser observados constantemente.

Importância do *design*: outra novidade é no setor de resfriamento para injeção. Neste processo, **o tempo** é uma variável bastante significativa, pois quanto menor a distância dos canais de refrigeração para os moldes, menor o tempo gasto e maior eficiência no consumo de energia. Foi a partir daí que a organização Battenfeld, empresa austríaca, desenvolveu o sistema BF Mold™: trata-se de uma peça com *design* inovador voltado para a redução do tempo de refrigeração (com esferas internas), gerando maior produtividade, qualidade e menor gasto de energia.

Inovações brasileiras em peças finais: o Brasil também desenvolve projetos em peças finalizadas com *designs* arrojados no segmento de plásticos.

A Univille Universidade, com sedes em Joinville e São Francisco do Sul, expôs na feira pela primeira vez, com intuito de divulgar projetos desenvolvidos por alunos do curso de *design*, peças ainda não introduzidas no mercado e que, segundo a professora Dra. Adriane Shibata Santos, despertou grande interesse de empresas internacionais por considerarem que as peças, são na sua maioria, multifuncionais. A exemplo da torneira para cozinha, que, além de aquecer água, oferece água filtrada por uma válvula lateral.

4.3. Reciclagens e o Meio Ambiente

O impacto ambiental causado por toda cadeia produtiva do plástico é muito grande, contudo, hoje é preocupação presente em todas as gerações – desde a primeira (petroquímica), passando pela segunda (matéria-prima) e não menos presente na terceira (produtos finalizados). O processo de reciclagem do plástico é um dos mais econômicos e ambientalmente corretos, entre os diversos resíduos que são reciclados atualmente. Algumas ações estão sendo realizadas e postas em prática com muita inovação e tecnologia, seja por empresas privadas, institutos e/ou associações.

4.3.1. A Interplast realizou dois projetos durante a feira:

A) com o apoio da Elementus Engenharia Ambiental, o evento se preocupou em dar um destino ambientalmente correto para os materiais descartados nos períodos de montagem e desmontagem e também durante a feira, e implantou a Central de Gerenciamento de Resíduos, que encaminhou os materiais a destinos adequados, evitando ampliar volumes nos lixões ou em locais impróprios para descarte, além de gerar emprego a 30 famílias da região. b)Projeto "Ilha da Reciclagem do Plástico", promovido por meio de uma parceria entre a Messe Brasil, Simpesc, INP, Instituto do PVC e Plastividade; permitiu que o visitante visualizasse durante a feira todo o processo de reciclagem do plástico, explicado passo a passo, além de demonstrar os equipamentos envolvidos e o trabalho das cooperativas.

4.3.2. O Instituto Sócio-Ambiental dos Plásticos (Plastivida), representa institucionalmente a cadeia produtiva do setor no Brasil, e se baseia em três pilares: crescimento econômico, preservação ambiental e responsabilidade social. Divulgar a importância dos plásticos na vida moderna, promover a utilização ambientalmente correta e conscientizar a população do uso dos **3 R´s** (**R**eduzir, **R**eutilizar e **R**eciclar) são os centrais objetivos. Quanto às principais realizações: Programa de Qualidade e Consumo Responsável de Sacolas Plásticas e Escola de Consumo Responsável.

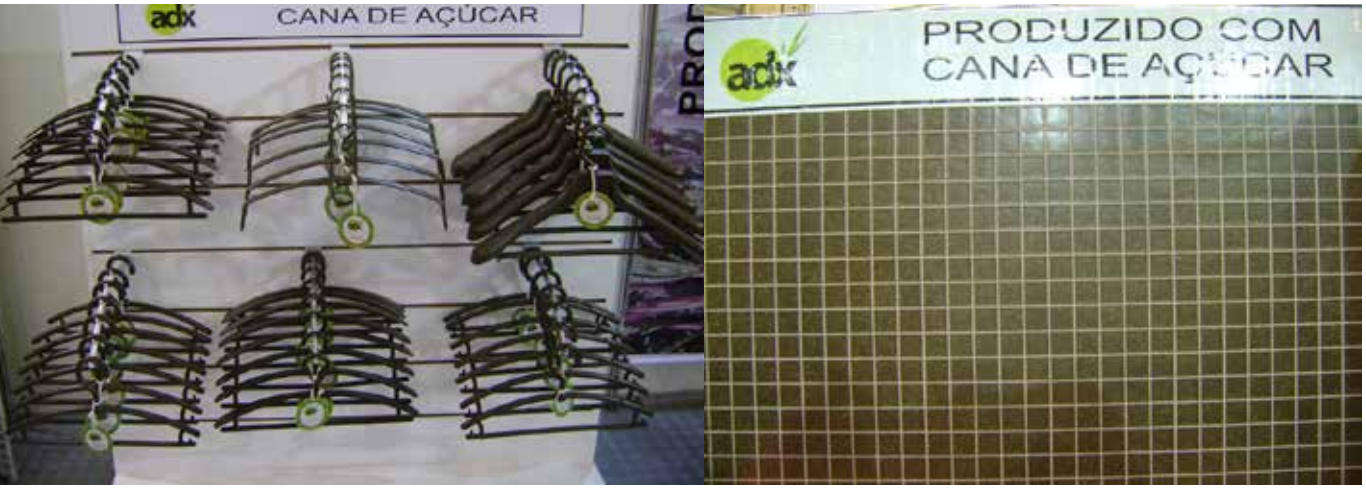
4.3.3. Plástico Verde agora é realidade: O polietileno é o tipo de plástico mais utilizado no mundo (indústria automotiva, higiene, cosméticos, entre outras) e para suprir tais necessidades, a produção em alta escala é imprescindível. E foi pensando na redução de emissão de gases do efeito estufa, renovação da matéria-prima em 100% e reciclagem que o PE Verde surgiu (produzido a partir da fonte renovável – etanol da cana-de-açúcar). Possuindo as mesmas propriedades do polietileno tradicional, o PE Verde – para cada tonelada

produzida – retira da atmosfera até 2,5 toneladas de CO^2. O PE Verde da Brasken foi premiado e é reconhecido no mundo inteiro, recebendo validação de laboratório e instituto internacionais (Beta Analytic e Vinçote).

4.3.4. A preocupação das empresas em desenvolver projetos de reciclagem com fibras naturais (coco, bambu, bagaço de cana), EPS (Isopor) e PVC – construindo peças com *design* arrojado – está se tornando uma constante no segmento.

A ADX (empresa do grupo ADL) há quatro anos investe numa tecnologia para fabricação de material ecológico composto por até 60% de fibras naturais. Em 2011 iniciou a produção de produtos próprios:

- **cabides com até 50% de fibras do bagaço da cana (oferece quatro designs diferentes – sendo um exclusivo) e;**
- **pastilhas de revestimento para ambiente interno (fabricado por composto plástico reforçado com fibra vegetal – oferece maior estabilidade dimensional em relação às convencionais – em cores diversas).**



Ambos os produtos têm preço de mercado competitivo em relação aos tradicionais.

A Isoplast (empresa do grupo Capivari) desenvolve peças em EPS para vários segmentos (animações, embalagens, construção civil), utilizando entre 30 e 50% material reciclado.

4.4. Novidades para o Setor de Construção Civil

O Sistema Construtivo Concreto/PVC é o que há de mais moderno e inovador na construção civil. Por ser uma das resinas mais importantes de origem petroquímica o PVC é 100% reciclável e está inserido no pilar da sustentabilidade, pois, além de ajudar na conservação dos recursos naturais, melhora a qualidade de vida das pessoas e contribui para o crescimento econômico.

Propriedades específicas do PVC: versatilidade, resistência, flexibilidade, impermeabilidade e leveza, ele é largamente utilizado em tubos e conexões, fios e cabos, janelas, portas e suporta construção com até cinco pavimentos.

Outra novidade nesse segmento é o uso de EPS. Utilizado em capa de laje, economiza em média 70 toneladas em um prédio de 12 andares. Para uso interno pode substituir o gesso, que além de ser um isolador acústico, não quebra com tanta facilidade.

5. NEGÓCIOS

A Interplast é um evento que, além de trazer novidades, tecnologia, divulgação de produtos, intercâmbio entre empresas/fornecedores e visitantes, gera negócios em toda cadeia produtiva.

De acordo com a organização do evento, cerca de R$ 400 milhões serão movimentados a partir da feira (nos seis a oito próximos meses). Máquinas e equipamentos foram negociados na feira por um preço inferior ao vigente no mercado.

A feira não possui rodada de negócios, porém a Messe Brasil demonstrou bastante interesse para a próxima edição.

O evento possibilita que os MPE "mergulhem" durante cinco dias no mundo dos plásticos. É uma ótima oportunidade para que os pequenos empresários conheçam o que há de mais novo no mercado. Expositores do mundo inteiro trazem novidades de mercado (desde maquinários a matéria-prima), palestras são ministradas por peritos no assunto em pauta – orientando o visitante desde as mais simples às mais complexas questões. Demonstrações de maquinários e equipamentos levam os visitantes a conhecer tecnologias as quais, até então, não tinham acesso.

6. PONTOS NEGATIVOS E POSITIVOS DA FEIRA

A feira no geral foi um sucesso, porém existiram pontos negativos e positivos:

Pontos negativos – baseiam-se na infraestrutura do local:

- **banheiros com instalações antigas;**
- **restaurante sem atrativo, sendo indicado somente para período da montagem e desmontagem da feira;**
- **estacionamento bastante precário, chão de barro, criando lama;**
- **taxa do estacionamento considerada alta para a região (R$ 15,00);**
- **lanchonetes existentes são da mesma rede, e não há uma variedade de produtos;**
- **falta de acessibilidade.**

Já os pontos positivos são diversos:

- interesse do público visitante – público específico do setor;
- palestras especializadas nos assuntos em evidência no segmento;
- possibilidade para o pequeno empresário em conhecer tecnologias e inovações;
- lançamentos de maquinários/equipamentos e processos durante o evento;
- oportunidade para fechar negócios sem intermediários; e
- aumento na rede de relações tanto dos visitantes quanto dos expositores.

7. DEPOIMENTOS

"Melhor que a edição anterior, não só em quantidade de expositores, mas em infraestrutura, apesar de não ser do ramo, sou corretor de imóveis, venho visitar a feira todos os anos, pois futuros clientes poderão estar aqui, além de encontrar com uma boa parte deles aqui..." Rodrigo Ninat de Joinville – Corretor de Imóveis

"Gostei muito, principalmente a parte da ecologia/reciclagem, e o aumento dos estandes." Ivonete Souza – Técnica em Química

"Visito a feira desde a 5.ª – edição, sou do segmento contábil, e muitos clientes expõem aqui, venho visitá–los. Houve uma visível melhora nos estandes e a novidade da Euromold enriqueceu ainda mais o evento." Francisco Juli – Grupo Abra

"Por estar expondo nas duas áreas (Interplast/Euromold) tenho visão clara que nosso estande de maquinário é mais movimentado, porém aqui no estande de representação os empresários vêm com interesse dirigido." Allan – Setor Comercial da AllTech

"Há dois anos, meu chefe tinha uma madeireira, resolveu investir no setor de forro em PVC para construção civil por ser um mercado mais promissor. Somos de Rondônia e viemos para pesquisar prováveis fornecedores e visitar os que já fazem parte da nossa carteira, mas só vamos negociar com eles após a feira. Um fato interessante que ocorreu aqui foi que meu diretor adquiriu uma determinada máquina quando abrimos a empresa por R$ 950 mil, hoje ele viu este mesmo equipamento por R$600 mil; acho que é devido à entrada dos chineses... fazer o que? Vamos pesquisar mais..."

"No que se refere a expositores de matéria-prima, em relação o ano passado, mais fraco, estamos pesquisando para negociar após a feira. Vim só especular." Janiclea Souza – Analista Química da Viqua

"Desejamos negociar mais... achei pouco contato, até hoje (4.º dia da feira), porém é nossa primeira participação." Expositor da Coating Chenical (com tradutora)

"Acesso à feira é difícil, estacionamento precário, por outro lado a mídia da região incentiva muito o evento." Marcos – Visitante

"Como expositor de muitas feiras, diria que esta ocupa o 3.º lugar no *ranking* de eventos do setor, sendo: Brasil Plast, Plast Show e Interplast. O investimento vale a pena, o mercado é muito específico, apesar de ser uma feira regional, tem visitantes de todo País." Marco – Setor Comercial da Moretto

"A feira é bastante organizada, o pavilhão é muito interessante. O contato dos alunos com os expositores é gratificante. Eles mudam de postura e passam a ser profissionais." Adriane Santos – Professora de *Design*

"Feira fantástica, acima da expectativa. O número de estandes para a Euromold foi acima do esperado. Há cinco anos estamos negociando nesta feira." Crhistian Dhiman – Pres. Assoc.

8. VISITANDO UMA FÁBRICA

Em visita à fábrica chamada Stanplast, que expôs na Interplast, foi possível visualizar a fabricação de algumas peças.

Localizada em Joinville, 24 anos no mercado, empresa de médio porte, 60 colaboradores (do chão de fábrica à gestão), especializada em rotomoldagem e termoformagem, funcionando por três turnos, com quatro concorrentes no seu entorno, possui cartela de clientes por todo Brasil.

Por ter uma clientela fiel (em torno de 80%), sua campanha de vendas não é agressiva, pedidos são realizados constantemente com entregas programadas. E, se necessário for, a Stanplast tem pessoal capacitado para produção e/ou manutenção de moldes (em alumínio ou ferro). A empresa possui duas máquinas para rotomoldagem com quatro braços, uma máquina de corte, e duas de fundição (para fabricação dos moldes e/ou reparo).

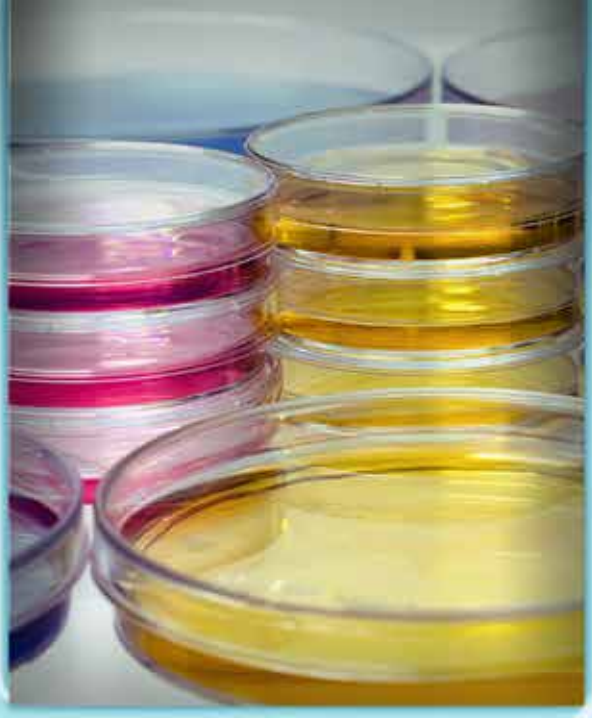
Com destaque para produção de peças em: condomínios (coletores de resíduos, parques infantis), linha náutica, paletes, linha agrícola, automotivas, entre outras; oferecem garantia de 12 meses.

Uma peça como esta demanda um tempo de 20 a 30 minutos para ser finalizada – passando por quatro etapas: colocação da matéria-prima no molde, retirada do molde, resfriamento e acabamento.

O processo de finalização para os tanques náuticos demanda um tempo maior, pois se faz necessário o enchimento de água em todo o compartimento a fim de verificar se há vazamento.

Como podemos observar, os operários não possuem equipamento de proteção, desde a linha direta de produção até a finalização (falta capacete, luvas, botas, protetor auricular, mascaras...), tendo *turnover* grande, principalmente na linha de produção.

Apesar de estar localizada no polo industrial de Joinville, esta é 2.ª vez que participa da Interplast, com estande extenso, pôde fazer um *showroom* das suas peças.



SEBRAE

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

www.sebrae.com.br
0800 570 0800